

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

Considerando que o humor da tirinha se baseia em uma ambiguidade, responda ao que se pede nas questões 01 e 02.

**QUESTÃO 01.** Identifique o termo responsável pela ambiguidade.

QUESTÃO 02. Explique por que o termo identificado permite duas interpretações no contexto em que ocorre.

QUESTÃO 03 (FGV-SP – Adaptada).

Pastora de nuvens, fui posta a serviço por uma campina tão desamparada que não principia nem também termina, e onde nunca é noite e nunca madrugada. (Pastores da terra, vós tendes sossego, que olhais para o sol e encontrais direção. Sabeis quando é tarde, sabeis quando é cedo. Eu, não.)

Esse trecho faz parte de um poema de Cecília Meireles, intitulado “Destino”, uma espécie de profissão de fé da autora. Em “campina tão desamparada”, ocorre uma figura de linguagem que pode ser denominada como:

Texto para a questão 04.**Cidade grande**

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.
Carlos Drummond de Andrade

QUESTÃO 04. Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se o uso da ironia. Explique de que maneira a mensagem foi ampliada por meio dessa figura.

QUESTÃO 05. (Unicamp-SP) A coluna “Marketing” da revista Classe (ano XVII, n. 94, p. 26) inclui as seguintes passagens (parcialmente adaptadas):

Os jovens de classe média e alta nascidos a partir de 1980 foram criados sob a pressão de encaixarem infinitas atividades dentro das 24 horas. E assim aprenderam a ensanduichar atividades. [...] Pressionados pelo tempo desde que nasceram, desenvolveram um filtro e separam aquilo que para eles é o trigo, do joio; ficam com o trigo, e naturalmente, deletam o joio.

Explique qual é o sentido da palavra ensanduichar no texto e diga por que ela é especialmente expressiva ou sugestiva aqui.

Leia o fragmento para responder às questões 06 e 07.

A escolha de palavras de sentido genérico e impreciso quase nunca produz bom resultado. Normalmente indica que o falante não tem certeza do que está dizendo. Em outros casos, escolhem-se essas palavras para fugir de polêmicas ou de pronunciamentos comprometedores. Suponha um candidato a presidente respondendo a uma pergunta como esta:

— **O senhor é a favor da legalização do aborto?**

Resposta:

— Há certas práticas que dão margem a diversas opiniões: são condenadas por determinadas pessoas, toleradas por algumas e aprovadas por outras. A legalização do aborto é um exemplo disso.

QUESTÃO 06. O candidato respondeu à pergunta que lhe foi feita? Explique por quê.

QUESTÃO 07. Imagine, para aquela pergunta, uma possibilidade de resposta comprometida e escreva-a.

QUESTÃO 08. (UFRJ –Adaptada) Analise o fragmento e responda os questionamentos a seguir:

Minha impressão é que a cultura popular já ganhou a parada... Há 30 ou 40 anos, quando a gente discutia sobre música popular brasileira, sobre os novos baianos velhos, sobre a questão da técnica, a bossa nova, dizia-se que a cultura de massa ia invadir e tomar conta de tudo.

Agora, não apenas os baianos, mas outros, inclusive os “rapistas”, se impuseram, independentemente da cultura de massas, e estão tendo a revanche, num movimento de baixo para cima...

SANTOS, Milton. Território e sociedade: entrevista. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Nesse trecho de entrevista, Milton Santos faz uso de uma linguagem coloquial.

A) Com base nos dois primeiros períodos do texto, retire dois exemplos que comprovem a afirmação anterior.

B) Qual é o efeito do emprego do registro linguístico coloquial em um texto que trata da cultura popular?

Texto para a questão 09.



O QUE você tem é muito raro... Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>

QUESTÃO 09. O traço de humor presente no cartum decorre de qual reflexão?

Texto para a questão 10.

Disponível em: <<https://tirinhasdogarfield.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

QUESTÃO 10. Localize os substantivos que representam, para o Garfield, os conceitos de “bem” e “mal”:

QUESTÃO 11. (Unesp-SP)

Escrever

Eu disse uma vez que escrever é uma maldição. Não me lembro por que exatamente eu o disse, e com sinceridade. Hoje repito: é uma maldição, mas uma maldição que salva.

Não estou me referindo muito a escrever para jornal. Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance. É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui. E é uma salvação. Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva. Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada.

Que pena que só sei escrever quando espontaneamente a “coisa” vem. Fico assim à mercê do tempo. E, entre um verdadeiro escrever e outro, podem-se passar anos. Lembro-me agora com saudade da dor de escrever livros.

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo, 1999.

“Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance.”

Ao empregar na frase apresentada o advérbio eventualmente, o que revela Clarice Lispector sobre a criação de um conto ou romance?

QUESTÃO 12. (Unesp-SP) A questão a seguir focaliza o seguinte recorte de jornal.

Com um circuito seletivo, Spa Francorchamps é encarado como um grande desafio pelos pilotos, que podem tirar o máximo proveito de seus carros, mesmo os mais limitados. Há a perspectiva de chuva no horário da corrida, o que pode nivelar mais as equipes. A prova terá 44 voltas no circuito de 6.974 metros – o mais longo de toda a temporada. O trabalho de um repórter, mesmo estando submetido à agilidade da Redação de um jornal, ou às condições em que se encontra no momento de redigir sua matéria, deve se refletir numa linguagem simples, sem impropriedades no emprego de palavras e, sobretudo, livre dos “cochilos” de revisão. Por mais zeloso que seja o jornalista (e o próprio jornal), às vezes “escapam” alguns erros. No segundo período do texto em pauta, o trabalho de revisão não conseguiu alcançar dois problemas.

Um, referente, a uma formação accidental de palavra; outro, relativo ao significado do verbo **nivelar**, em virtude de sua relação com o advérbio **mais**.

Leia com atenção o trecho indicado e, a seguir:

A) identifique esses dois problemas;

B) reescreva o segundo período, eliminando os “cochilos” de revisão.

QUESTÃO 13. (Fuvest-SP) Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai-nosso e uma ave-maria.

[...]

Metade da ave-maria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai-nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal.

FRAGA, Denise. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 07 jul. 2015. (Adaptado).

Mantendo-se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação” / “mas livrai-nos do mal”, a conjunção, **mas** poderia ser substituída pela conjunção e, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? Justifique.

QUESTÃO 14. Sem alterar seu sentido, reescreva o trecho da oração citado pela autora, colocando os verbos deixeis e livrai na 3ª pessoa do singular.

Leia a charge para responder ao que se pede nas questões 15 e 16.

Considerando a charge e outros conhecimentos de mundo relacionados a ela:



QUESTÃO 15. Correlacione o enunciado proferido pelo personagem e a representação imagética da conjunção, **mas**.

QUESTÃO 16. Reescreva o enunciado utilizando o conector “**ainda que**”, promovendo as alterações necessárias.

Texto para as questões 17 e 18.

[...]

As políticas públicas desenvolvidas desde a década de 1960 procuraram proteger, de um lado, os trabalhadores do mercado formal – com programas como o abono salarial e o salário-família, restritos a quem tem carteira assinada – e, de outro, mais recentemente, os muito pobres – com programas como o Bolsa Família. Os informais com capacidade de gerar renda, mais sujeitos ao risco de forte oscilação de seus rendimentos, ficam entre esses dois extremos, sem proteção adequada. Como não contam com seguro social, uma doença ou um choque econômico podem impedi-los de trabalhar, gerando perda abrupta de rendimento.

[...]

O fato de uma parcela significativa dos informais possuir capacidade de geração de renda suficiente para se manter fora da pobreza coloca-os em situação distinta das famílias em pobreza extrema e estrutural. Temos, portanto, dois públicos diferentes, que precisam ser atendidos por instrumentos diferentes. Enquanto o problema dos muito pobres é a falta de renda, o dos informais é a oscilação da renda. [...] BOTELHO, Vinícius et al. Redesenho de programas reduziria pobreza em até 24% sem gasto novo, estimam pesquisadores.

Folha de S.Paulo, 13 set. 2020. Ilustríssima, p. B15.

QUESTÃO 17. Releia os dois últimos períodos do trecho e responda: Eles apenas repetem ideias que já tinham sido apresentadas. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 18. Explique a função, no texto, da conjunção conclusiva **portanto**.

QUESTÃO 19. (Fgv 2009) Leia o texto.

Amorim, pede pra sair

O fracasso das negociações comerciais de Doha ecoa a falência verbal que levou o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a entrar nas reuniões com o pé esquerdo e a sair delas com a autoridade destroçada por duas declarações de natureza intrinsecamente perversa.

("Veja", 06.08.2008)

A) Explique o título do texto, associando-o às informações apresentadas.

B) Se fosse retirada a vírgula do título do texto, haveria alteração de sentido? Justifique a sua resposta.

QUESTÃO 20. (Fuvest) Transcreva o período abaixo, virgulando-o adequadamente:

A obrigação de ler um livro como toda obrigação indis põe-nos contra a tarefa imposta mas pode ocorrer se encontrarmos prazer nessa leitura que o peso da obrigação desapareça.
